



Tecendo Liberdade: Economia Solidária e Saúde Mental como práticas de Tecnologia Social

RIBEIRO, Sabrina¹;
MICHALSKI, Maria Rita²;
LACERDA, Andressa³;
COSTA JUNIOR, Reynaldo⁴;
DENECA, Maria Julia⁵

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA Economia Solidária, Inovação e Tecnologias Sociais

RESUMO

Este relato apresenta a Jornada de Desenvolvimento de Mulheres como prática de tecnologia social em contexto de privação de liberdade. Desenvolvida entre os meses de Abril e Julho de 2025 no Centro de Integração Social de Piraquara (CIS). Possibilidade realizada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná (ITCP/UFPR), em parceria com o Projeto MEL (Mulheres Empreendedoras e Líderes), a iniciativa buscou articular economia solidária e saúde mental como estratégias coletivas de emancipação. Fundamentada na autogestão, cooperação e cuidado mútuo, a Jornada promoveu oficinas, rodas de conversa e práticas formativas voltadas à autonomia feminina, geração de renda e reconstrução de vínculos sociais. Os resultados indicam que, ao reconhecer a escuta e o vínculo como dispositivos políticos, a experiência fortalece a subjetividade das mulheres e se consolida como exemplo de inovação social no campo da economia solidária, dialogando com desafios locais e globais em tempos de neoliberalismo e crise climática.

Palavras-chave: encarceramento feminino; autonomia feminina; reintegração social; autogestão.

¹ UFPR, ITCP - UFPR, sabrina.ribeiro@ufpr.br

² UFPR, Projeto MEL - UFPR, mariarita@ufpr.br

³ UFPR, ITCP - UFPR, da.andressa@ufpr.br

⁴ UFPR, Projeto MEL - UFPR, reynaldo.junior@ufpr.br

⁵ UFPR, Projeto MEL - UFPR, mariajuladenega@gmail.com



CONTEXTO

A experiência relatada foi desenvolvida no Centro de Integração Social (CIS) de Piraquara, município da região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil, entre os meses de abril e julho de 2025. A Jornada de Desenvolvimento de Mulheres integra o Projeto Mulheres Empreendedoras e Líderes (MEL), vinculado à ITCP/UFPR.

O objetivo central foi articular formação cidadã, saúde mental e práticas de economia solidária junto a mulheres em situação de privação de liberdade, criando espaços de escuta, cuidado e fortalecimento de vínculos coletivos. Além de atividades formativas, o processo envolveu rodas de conversa, oficinas e mentorias que estimularam a autogestão e a construção de alternativas de geração de renda.

A contribuição desta experiência para o Grupo Temático 4 – Economia Solidária, Inovação e Tecnologias Sociais consiste em apresentar a Jornada como tecnologia social que integra inovação solidária e cuidado como práticas emancipatórias. Ao demonstrar que a economia solidária pode ser aplicada em contextos de encarceramento, a experiência conecta uma realidade local às discussões nacionais e internacionais sobre alternativas ao neoliberalismo e sobre os desafios da inclusão social em tempos de crise climática e desigualdade estrutural.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Jornada de Desenvolvimento de Mulheres combinou oficinas participativas, rodas de conversa e atividades de expressão coletiva, culminando em uma celebração simbólica, o chamado “Dia Zero”, representando renovação e possibilidade de novos horizontes para a vida das mulheres privadas de liberdade.

Essa abordagem foi fundamentada em princípios da educação popular (FREIRE, 1987), da horizontalidade e da autogestão, que orientam a economia solidária e reforçam o protagonismo feminino mesmo em contexto de privação de liberdade.

Os encontros semanais abordaram temas como identidade, vínculos, saúde mental, trabalho cooperativo e geração de renda. Participaram aproximadamente 30 mulheres privadas de liberdade, além da equipe da ITCP/UFPR (docentes, bolsistas e



colaboradores externos). O apoio da direção do CIS garantiu a viabilidade institucional da experiência. Entre os principais resultados imediatos, destacam-se:

- fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento;
- desenvolvimento de habilidades de cooperação e autogestão;
- ampliação da consciência crítica sobre direitos e alternativas econômicas;
- criação de um espaço de acolhimento em saúde mental, favorecendo a redução de tensões do ambiente prisional.

Assim, a experiência mostrou que metodologias participativas aplicadas no cárcere podem constituir-se como tecnologias sociais inovadoras, promovendo tanto a ressocialização quanto a construção de alternativas solidárias de autonomia e liberdade.



Atividade de reflexão pessoal da Jornada, 25/04/2025 - CIS, Dia de Jornada, 09/05/2025 - CIS, Dia Zero, 30/05/2025 - CIS e Ofício de Economia Solidária, 11/07/2025 - CIS. Imagens de arquivo pessoal.

RESULTADOS



A Jornada alcançou resultados que dialogam diretamente com os objetivos de promover formação cidadã, cuidado em saúde mental e práticas de economia solidária em contexto de privação de liberdade. As metodologias participativas favoreceram um processo de reconstrução subjetiva e fortalecimento de vínculos coletivos, permitindo que as mulheres se reconhecessem como protagonistas de suas trajetórias e visualizassem novas perspectivas de vida.

Do ponto de vista da saúde mental, a experiência contribuiu para a redução dos sintomas de isolamento, estimulou a expressão de emoções e possibilitou a criação de narrativas coletivas que desafiam a estigmatização social do cárcere.

Na dimensão econômica, a introdução de princípios da economia solidária demonstrou alternativas de autogestão e cooperação. Mesmo sem a implementação imediata de empreendimentos, o processo despertou interesse e motivação para projetos coletivos a serem desenvolvidos após a saída do sistema prisional.

O principal avanço foi a consolidação da Jornada como tecnologia social, articulando dimensões subjetivas e coletivas em um processo educativo. Contudo, surgiram desafios, como a fragilidade das políticas públicas de apoio às egressas e a dificuldade de continuidade devido à rotatividade institucional.

Ao articular saúde mental, autogestão e solidariedade, a experiência dialoga com os debates sobre políticas de desencarceramento e a necessidade de tecnologias sociais como instrumentos de cidadania (DAGNINO, 2009). Em perspectiva internacional, experiências como cooperativas de mulheres no pós-conflito colombiano (MARTÍNEZ-TORO, 2020) demonstram que o trabalho coletivo pode ser prática de resistência ao neoliberalismo e forma alternativa de organização da vida.

Assim, a experiência conecta desafios locais e globais de inclusão social, mostrando que iniciativas situadas podem ser replicáveis em diferentes contextos de exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Jornada de Desenvolvimento de Mulheres possibilitou avanços significativos na promoção da autonomia e do protagonismo feminino em contexto de privação de



liberdade. Entre os resultados, destacam-se o fortalecimento da autoestima, a ampliação da capacidade de organização coletiva e o despertar para alternativas de geração de renda baseadas na economia solidária.

A experiência revelou que a economia solidária pode ser compreendida como tecnologia social aplicável ao encarceramento feminino, indicando caminhos de reintegração social e de ruptura com a lógica punitiva que marca o sistema prisional brasileiro.

Como ação futura, prevê-se a continuidade do processo por meio da consolidação de oficinas profissionalizantes, do fortalecimento de parcerias entre universidade e sociedade civil e da expansão das práticas para mulheres egressas, ampliando o alcance e a sustentabilidade da proposta.

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

As autoras agradecem à coordenação e equipe do Centro de Integração Social de Piraquara (CIS) pelo acolhimento e parceria, bem como ao Departamento de Polícia Penal do Paraná (Depen-PR) pelo apoio institucional. Agradecem também à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFPR (ITCP/UFPR) e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFPR) pelo suporte acadêmico e extensionista. Reconhecem, ainda, a contribuição das mulheres participantes da Jornada, cuja escuta e envolvimento foram fundamentais para a construção desta experiência.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ana Gabriela Mendes; ANGOTTI, Bruna. Encarceramento em massa no Brasil: mulheres e seletividade penal. São Paulo: Revan, 2019.

DAGNINO, Renato. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Autores Associados, 2009.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTÍNEZ-TORO, Hernando. Mujeres, economía solidaria y posconflicto en Colombia. Revista Colombiana de Sociología, Bogotá, v. 43, n. 1, p. 213-230, 2020.

MICHALSKI, Maria Rita Taques. Mulheres egressas do sistema prisional de Curitiba: um estudo sobre rede de apoio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas

VII CONGRESSO DA REDE DE ITCPS 2025

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO
E CRISE CLIMÁTICA:
DESAFIOS PARA AS ITCPS

05 a 08 de Novembro

Universidade Federal
de São Carlos / SP



Públicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/81063>. Acesso em: 23 ago. 2025.

REPÓRTER BRASIL. Mulheres no cárcere: o trabalho invisível das detentas que atuam sem direitos. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2024/03/mulheres-carcere-detentas-trabalham-sem-direitos/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SINGER, Paul Israel. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.